

# Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario, Administrador e Editor  
Duarte Augusto de Magalhães

Redacção, Administração  
Typographia  
Rua Direita

## HONTEM E HOJE

Quando no poder, os progressistas nunca se lembraram de fazer economias, porque a isso se oppunham os interesses dos parentes e adherentes, e elles estavam, diziam, alli para servir o seu partido.

Agora, passados apenas dois mezes, já os progressistas berram que é indispensavel fazer economias.

Seria supinamente ridiculo, se não fosse tristemente significativo do nivel moral e patriótico a que desceram os esbanjadores eméritos, que julgavam pouco o que tiravam ao misero contribuinte para o repartirem pela afilhadagem.

Sempre assim foram! Moralidade e economia foram sempre as suas palavras em contradicção flagran-te com as suas obras.

Muito bem diz o correspondente de Lisboa para o nosso prezado collega o *Jornal de Noticias*.

Querem os progressistas que o actual governo, acima de tudo, comece por fazer economias. Tendo o gabinete Hintze ainda tão pouco tempo de existencia, não pode haver maior condemnação em bocca propria! E' a confissão publica de que elles, progressistas, seguiram tal caminho de esbanjamentos, que se torna necessario, acima de tudo, que o governo de agora corte por todos esses desperdícios!

Fazer economias em que? Em gastos de este gabinete, em despesas por elle decretadas? Não, que se não conhecem nenhuma. Não de ellas incidir forçosamente na administração progressista. E são os amigos da situação transacta, que tem a desfaçatez de vir confessar que as despesas que fizeram foram grande parte superfluas, e que é necessario cercel-as!

Depois das economias, pedem obras. Muito já tem feito em bem pouco tempo o actual gabinete, diga-se em abono da verdade. Moralizou, acabando com o jogo e publicando o decreto relativo a administradores de companhias colonias e dos administradores do governo junto d'ellas.

As providencias relativas aos bens nacionaes tambem acabaram com boa chuchadeira; os decretos pelo ministerio da guerra estabeleceram a boa harmonia na familia militar: ás inspecções aos juizes no quadro deram moralidade e economia; as medidas tomadas pelo ministerio das obras publicas

hão-de produzir regularização da contabilidade, corte em abusos, e boa justiça.

Que mais querem em tão pouco tempo os progressistas? Que deixou da sua memoria o sr. Ressoano? A farinha e a prata, com o desastre de varios monopolios como o da beterraba, do arrendamento das linhas ferreas do Estado, da construção do celebre Palacio da Justiça, que nem chegou a ser votado e custou cerca de 72 contos, para o local escolhido ser de pois transformado em logradouro publico, e o adicional de 5 por cento!

Que deixou digno de registro o sr. Espregueira na passagem pelo ministerio da fazenda—elle, o mais notavel ministro da fazenda dos ultimos trinta annos!—que deixou? O sello e o nicles, para não fallar no papel sellado velho e nas estampilhas antigas!

Que fez a favor do exercito o sr. Telles? Deixou o exercito sem armamento, e os soldados obrigados a vestirem o uniforme já usado por seus camaradas, e a desunião entre as diferentes armas, e dentro de cada uma d'ellas! Qual foi a obra do sr. Elvino? Foguetorio de leis, phylarmonicas de comissões e os escandalos permitidos na contabilidade do seu ministerio.

Que tratados de commercio assignou a preguica portugueza, que dá pelo nome de Francisco Beirão? Nem um. Que fez em bem do seu paiz o sr. Alpoim? Nada, e tudo em favor do seu partido, com grande prejuizo do thesouro. Qual foi a obra pratica do sr. Villça? Nenhuma; tudo musica celestial. E finalmente qual foi a medida que ficou ligada a gerencia do sr. José Luciano, na pasta do reino? A liberdade das roletas e das academias de bilhar!

E' esta a folha corrida dos illustres ministros da situação transacta, e é com esta folha que os seus correligionarios se atrevem a pedir a um ministerio, que tão pouco tempo conta de existencia, que apresente obras!

Podem estar convencidos de que não se trabalhará para bem servir o partido, e sirva-lhes de fiança a situação Hintze-Franco que, pondo os interesses do paiz acima do seu partido, a tantos amigos lesou em seus interesses politicos. A norma agora a seguir é a mesma.

Podem estar descaçados os progressistas que, durante a gerencia do gabinete Hintze, não haverá nem farinhas, nem pratos nem batata amiga!

E já é bastante. Diz muito bem.

## Letras

### N. SENHORA DO BOM SOCCORRO

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO.

#### II

—Enganas-te, é Tallien quem agora nos protege.

—Embora. Era necessario que elle fosse omnipotente.

—Que é que te faz suppor o contrario?

—Eu reconheci espiões de Robespierre que espreitam o proprio Tallien. Elles chegaram hontem de Paris. A' muita clemencia succederão grandes rigores.

—Então Tallien tornou-se suspeito! disse a senhora Blanquefort a rir-se.

—Sim, minha amiga, eu creio que é tempo de deixar Bordeaux.

—O meu repouso, a minha segurança não terão sido de longa duração.

—Aproveitemo-nos d'isso para nos pormos a salvo.

O conductor tirou do bolso uma chave, abriu a porta rapidamente, e, de pois de se ter certificado de que a rua estava deserta, fez entrar a baroneza na casa vazia e silenciosa.

A' pressa, juntaram as joias e os objectos de mais valor, e, como a noite se aproximava, deixaram furtivamente, como culpados, como se não fossem os donos, aquella morada da qual elles tinham violado os sellos.

—E' necessario agora, disse a baroneza, que não sejamos reconhecidos.

—Por mais que te disfarces, disse o barão, se não tomares cuidado, ha um signal pelo qual ninguem deixará de conhecer-te.

—Qual?

—A tua caridade.

—Avaro, tu censuras-me sempre!

—Não. Eu lembro-te um perigo. Tu és tão boa, tão excepcionalmente caritativa, que parece fazeres propaganda em favor d'um personagem ou d'uma ideia. Foi por isso que já foste presa. A bondade, n'estes tempos, causa suspeita. Modera o teu coração.

Deixaram Bordeaux sem serem inquietados, dirigindo-se para Hespanha.

A pequenas caminhadas, um pouco a pé, a cavallo e de carro, dormindo nas es-

talagens, demorando-se em logares pittorescos, como de pouco casados e não como fugitivos, elles chegaram a Bayonna onde se demoraram descuidados.

Depois hospedaram-se na margem do oceano e desancaram em São João de Luz.

Por toda a parte, a baroneza, ebria da sua liberdade, tinha notado a sua passagem pela sua alegria de viver, pelas liberalidades principescas que tinham atrahido sobre si o seu esposo a' attenção dos invejosos.

Em São João de Luz, a baroneza experimentou uma alegria de criança. Entre o mar e as montanhas, n'aquella paisagem de sonho, ella sentiu redobrar as suas forças e a sua caridade, distribuindo esmolas pelos pescadores e por todos os pobres da localidade, a ponto de o marido fazer-lhe observações.

Uma manhã, elles tinham allugado mulas para subir a montanha a fim de, d'ali, gosarem o maravilhoso panorama dos Baixos Pyreneos.

Na sua passagem, a belleza da baroneza fazia a admiração dos homens e mulheres, que paravam a contemplar-a, e ella continuava a exercer a caridade com os pobres que encontrava, com o que muito se incommodava o barão que lhe recomendava constantemente prudencia.

—Minha boa amiga, dizia-lhe elle, olha que nós ainda não passamos a fronteira; não attraias tanto a attenção sobre nós.

—Quando nós não estivermos mais em França, respondia ella, eu guardarei o meu dinheiro... para o dar, no nosso regresso, a francezes.

Antes de sair da cidade, ella fez parar o guia que conduzia a mula em que montava. Duas pequenas lhe offereciam flores que ella não pôde recusar. A mais pequena, offerencia-lhe o seu ramo com uma insistencia muito graciosa.

O barão, contrariado, zangava-se e pela primeira vez da sua vida, jurava:

—A sua caridade hade perder-nos!

A senhora de Blanquefort tomou o ramo, deu uma moeda de prata á pequena e, em seguida, dirigiu-se ao espesso aspirando o aroma das flores.

—Ah! disse ella, ao tempo em que as duas novas caminhavam ao lado uma da outra.

—O que é, minha amiga? dentro do ramo ha um bilhete!

—Um bilhete? lê-o. Decididamente a tua caridade provoca a venturas... lê.

A baroneza desdobrou o papel. N'aquelle momento elles estavam fora da cidade, longe das casas.

Ella leu:

«Senhora

«Faço-vos transmitir este aviso pela via que se offerece mais natural e menos perigosa. Uma vendedora de ramos que me deve a vida, vos offerecerá um ramo na occasião da vossa passagem por São João de Luz, onde chegará primeiro que vós.

«Os agentes de Robespierre procuram-vos. Tallien é chamado a Paris.

«Não passéis a fronteira pela estrada. Esperam-vos ali e vós não escapareis. Vós encontrareis um barqueiro que me é dedicado e que vos conhece. Elle vos fará atravessar em Bidassoa de noite e vos levará a Fontarible onde vós estareis em segurança.

«Vossa Senhora do Bom Socorro.»

Depois d'aquella leitura, a senhora de Blanquefort, sem commoção, voltou-se para o marido e disse-lhe:

—Tu não tens razão. E' a caridade que nos salva!

Em seguida poz o bilhete cuidadosamente sobre o coração, unico authographo sem duvida que a bella senhora Tallien tinha assignado com o seu sobrenome glorioso.

Fernando Lafargue.

Trad. por Pires Teixeira

## Locaes

### CAMARA MUNICIPAL

Sessão extraordinaria de 16 de agosto

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, pelo sr. presidente foi dito que a presente reunião tinha por fim deliberar-se acerca d'uma petição apresentada pelo sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, distincto facultativo municipal, pedindo licença por espaço de 30 dias; outra de Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, pedindo para que lhe sejam marcadas as respectivas cotas de nivel, afim de poder rebalxar as soleiras das portas, do lado do nascente, no seu estabelecimento, e approvação do segundo orçamento supplementar do corrente anno.

Resolveu-se, acerca de tudo, favoravelmente.

Nada mais havendo a tractar, foi levantada a sessão.

### Pelo tribunal

No dia 11 do corrente mez, responderam em audiéncia de policia correccional, no tribunal d'esta comarca, Anna B. de Jesus Barros e Maria Vieites, accusadas do crime de offensas corporaes na pessoa de Maria Emilia.

Foram condemnadas: aquella em 10 dias de prisão e 30 de multa, á razão de 100 réis por dia e esta em 5 dias de prisão e 30 de multa, tambem a 100 réis por dia, e ambas solidarias nas custas e sellos do processo.

Foi interposta a respectiva appellação.

Tambem, conforme tinhamos noticiado, em virtude do requerimento que o sr. dr. Durães fez para que tivesse andamento e fosse designado dia para julgamento no processo por elle intentado contra o nosso proprietario, foi designado o dia 13 do corrente mez. Mas como tambem fosse dado andamento ao processo pelo nosso proprietario requerido contra Manoel J. da Costa, casado, d'esta villa, e tivesse sido designado o dia 13 para o seu julgamento, tendo havido desistencia d'ambas as partes, ficou sem effeito um e outro julgamento.

Aqui está no que deram as furias do sr. dr. Durães.

Sua ex.ª julgando que nos feria fazendo-nos responder não se lembrou de que feria tambem o sr. Manoel José da Costa, pois que o fazia responder tambem.

E' para que mais uma vez se convença do que diz o rifão: quem tem telhados de vidro não atrá pedras ao do vizinho.

### S. Lourenço

Muito concorrida e attrahente a festividade de S. Lourenço, na freguezia de Prado, no corrente anno.

No ultimo domingo tambem ali se realisou a festividade de Nossa Senhora do Rosario.

Foi feita com bastante pompa.

Hontem realisou-se no lugar de Sante a festividade de Nossa Senhora dos Remedios.

Houve missa solemne, dois sermões, uma apparatusa procissão e arrabal concorridissimo.

### Arthur de Castro

—Advogado

Este distincto causidico, abriu o seu estriptório na praça de Frederico Guilherme, n.º 5, em Monsão, em frente ao tribunal d'aquella comarca, nos altos da casa onde está a conservatoria.

Póde ser procurado todos os dias, desde as 5 horas da manhã.



Obras municipais

Com este titulo diz o «Melgacense» «Consta-nos que a digna camara municipal d'este concelho incumbiu um apontador d'obras publicas de fazer o projecto e orçamento das obras de reparação na rua Nova de Mello e largo do Chafariz, d'esta villa, afim de os submeter á approvação tutelar, para depois serem postas em arrematação essas obras.

São estes os tramites legais a seguir, não havendo porisso motivo para acotmar de desleixada a illustrada corporação, que em todos os seus actos tem mostrado interessar-se de veras pelos melhoramentos do concelho.»

Ora digam-nos, os nossos leitores, se isto se póde tomar a sério!

A camara ha muitos mezes que resolveu mandar proceder aos concertos indispensaveis n'aquella rua e outras d'esta villa, chegando até a mandar passar editaes e designando o dia da arrematação, e agora vem o «Melgacense» dizer-nos que lhe consta que a camara encarregou um apontador d'obras publicas de fazer o projecto e orçamento das obras a fazer n'aquella rua e no largo do Chafariz!

Bem nós o temos dito. Quando ao «Melgacense» ainda só lhe consta, que havemos de dizer nós?

O que nos parece, collega, é que a camara, recebeu em papel o conto de reis destinado a saneamento e limpeza da villa, e o deixou roer aos ratos.

Isto é que tem rasão de ser.

Não se acredita que a camara encarregasse um apontador d'obras publicas d'esse trabalho e até agora ainda não fossem satisfeitos os seus desejos.

Faz-nos lembrar a historia da entrega do 2.º lanço da estrada municipal de Prado a Paderne.

O empreiteiro concluiu as obras a seu cargo em abril, supponhamos, e n'essa data deu conhecimento á camara da sua conclusão; mas porque a camara chamou ou requisitou um pratico para proceder ao devido exame, e esse pratico só appareceu passados muitos mezes, segue-se que o praso porque o empreiteiro era responsavel pela conservação da estrada, em lugar de ser de um anno, veio a ser de anno e meio, pouco mais ou menos.

Que culpa tem o empreiteiro da demora que houve

em apparecer o pratico que havia de vistoriar a estrada?

Que culpa tem, pois, os habitantes da villa de Melgaço, na demora que tem havido em que o apontador encarregado de apresentar esses trabalhos acerca da rua Nova de Mello ainda até hoje nada fizesse?

Havemos de estar assim tola a vida?

Não vê a camara que todos os vehiculos já estão fazendo serviço pela rua da Calçada, com bastante prejuizo seu?

Porque não se encarrega de fazer o projecto e orçamento das obras o vereador Francisco Pires, que tem habilidade mais que sufficiente para esses trabalhos?

E quando a não tenha, tem a camara outro meio de garantir a boa construção das obras. Sabe qual é?

E' nomear fiscal das mesmas o irmão do mesmo vereador.

Verá a camara como então todos se convencem de que mostra o maior interesse pelos melhoramentos do concelho.

D'outra forma, cada vez se desacredita mais.

Do sr. conselheiro Procurador Regio

Já sabemos que, quando chamamos a attenção de vossa ex.ª, somos sempre attendidos.

Haja vista o processo, que no juizo de direito d'esta comarca se instaurou acerca do escandaloso e fraudulento roubo da quantia de reis 1:300.000, feito a Maria Rosa Domingues de Carvalho, de Sante, de S. Paio.

Agora, um outro assumpto vimos trazer ao conhecimento de v. ex.ª, qual é o de, a sallá onde actualmente se encontra installada a conservatoria d'esta comarca, achar-se junto da cozinha da casa do respectivo conservador, como é publico e notorio.

Este facto póde ter as mais funestas consequencias, pois que, caso se dê um incendio, serão enorrimissimos os prejuizos de todos os habitantes d'este concelho.

Cumpre, pois, a v. ex.ª remediar tão grande mal enquanto é tempo, ordenando a mudança d'aquella repartição.

Assim o esperamos, pois, confiados na rectidão e justiça com que v. ex.ª costuma attender todos os pedidos que lhe são dirigidos.

Sempre calunhadores e mentirosos

Consta ao «Melgacense» que, á administração, d'este concelho, foi ha dias chamado um dos mais distinctos e venerandos professores primarios d'este concelho, propondo-se-lhe que seguisse a politica regeneradora; e, por que aquelle dignissimo funcionario se não prestou á apostasia politica que se lhe propoz, foi elle ameaçado com a aposentação, forçada!

Ignoramos quem fosse esse tão distincto e venerando professor, carissimo collega, mas o que desde já lhe podemos affiancar é que, quem d'isso o informou, não póde ter outro nome senão o de calunhador e mentiroso.

O digno administrador de este concelho não costuma fazer imposições a ninguém. E dizemos que não costuma, porque nunca as fez.

Venha o tal professor provar isso, se for capaz, para assim vermos quem fica por mentiroso.

O sistema da ameaça existe sómente no cerebro dos progressistas, e a prova é que, tantas vezes se tem servido d'esse meio para conseguirem os seus fins.

Tire a mascara, pois, e declare quem é esse tão distincto e venerando personagem e depois... falaremos.

Emquanto assim o não fizerem continuaremos a chamar-lhes calunhadores e mentirosos.

Novo advogado

Como em outro logar noticiamos, abriu banca de advogado, em Monsão, o sr. Dr. Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, cavalheiro altamente sympathico e dotado dos mais finos dotes de espirito e intelligencia.

A prova d'isto está em que o novel advogado, durante o curso universitario, obteve sempre as mais brilhantes classificações.

Cumprimentamo-lo, porisso, e felicitamos os habitantes d'aquelle concelho.

Senhora d'Agonia

Nos proximos dias 18, 19 e 20 realisam-se em Villa do Castello as costumadas feiras francas e romaria de Senhora da Agonia.

Os festejos constarão de fogos, illuminações, missa campal, serenata, touradas, corrida velocipedica, etc.

A nossa querella

Acerca d'este assumpto dizem os nossos estimados collegas:

Do «Valenciano»:

O Jornal de Melgaço — Processo

O nosso presado collega o «Jornal de Melgaço» foi processado porque pediu providencias contra um roubo, que, á não serem as suas instancias, ficaria talvez impune.

Valha-nos Deus! A missão da imprensa deixa de ser cumprida desde que se lhe coarctae a liberdade, e por tal forma o poder judicial perde n'ella um poderoso auxiliar.

Tenha coragem o nosso presado collega; não ha religião sem martyres, e o martyrio longe de ser uma repressão é um estímulo e um incentivo.»

Do «Damião de Goes»:

O «Jornal de Melgaço» chamou a attenção das autoridades para um roubo de 1:300.000 reis, feito a Maria Rosa Domingues de Carvalho, e como insistisse com as autoridades para que dessem providencias, empregando termos um pouco mais energicos e dirigindo-se inclusivamente ao sr. Procurador Regio, foi processado, a requerimento do Ministerio Publico, por supostas injurias á auctoridade.

E' possivel que o nosso collega, indignado porque se não instaurava com rapidez o processo pelo crime que relatava, empregasse phrasas um pouco duras, mas d'ahi até ao crime de injuria vae uma grande differença.

E tanto o nosso collega tinha rasão que o processo pelo crime de roubo foi já instaurado.»

Os nossos agradecimentos mui sinceros pelas amaveis referencias que se dignaram fazer-nos, estimadissimos collegas.

A nova querella, longe, muito longe de nos poder fazer desviar do caminho que encetamos, anima-nos e incita-nos a proseguir n'esse caminho, pois que temos a certeza de por elle caminhar bem e seguro.

A prova d'isso está, seguindo nos informam, nos depoimentos de muitas testemunhas que, sobre o caso, já deposeram na administração d'este concelho e no juizo de direito d'esta comarca.

A Junta de parochia

Somos informados por pessoa que nos merece a maior confiança, de que esta corporação, por influencia não sabemos de quem, despediu o inclino que tinha arrendado um casebre que pertence á mesma junta e que fica proximo da igreja matriz, a titulo de que tal casebre lhe fazia falta para despejos seus ou cousa que o valha.

O que é certo, porém, é que aquelle inclino pagava d'arrendo, mensalmente, a quantia de 500 reis, e agora está-se d'elle utilizando, sem pagar arrendo algum, um dos membros da junta.

Isto, alem de tudo, é um desperdicio por parte d'aquella corporação, a qual precisa de aproveitar tudo devido á grande falta de rendimentos de que dispõe.

Chamamos, porisso, para este assumpto a attenção do seu digno presidente, afim de evitar tão grande prejuizo como incorreto procedimento.

Tambem devido ás obras de reconstrução da casa da residencia parochial d'esta villa, deixou a digna junta de mandar remover grande quantidade de pedregulho que existe na rua que, do chafariz, segue para a Feira do Gado, o que torna mui perigoso o transito de vehiculos n'aquelle local e é altamente incommodativo para o publico que, por ali, transita diariamente.

Tambem não sabemos qual a rasão porque a digna junta não se reúne em sessão ha muito tempo, quando é certo que tem tanto de que tratar.

Haja vista a divisão da agua, que foi feita sem a assistencia dos respectivos membros e porisso d'isso se queixam.

Cuidado, pois, com tantas irregularidades.

Trovoada

Ante hontem, por volta das 7 horas da tarde, pairou sobre esta villa uma medonha trovoada, a qual, felizmente, nenhuns prejuizos causou.

Choveu alguma cousa, o que foi de grande utilidade para a agricultura.

As notas de 500 rs.

E' no fim do presente mez que termina o praso para o recebimento das velhas notas de 500 reis.

a curiosidade e não sei que secreta prisão; quero ver como tudo isto acabará.»

«Como eu soffro, meu querido Hypolito! não me conheço! O meu orgulho! ó minha virtude! que é feito de vós? A imagem d'esta mulher persegue-me. Mas esta mulher é o opprobrio, é a morte da minha dignidade. Quem fez com que ella me encontrasse na vida? quem me traz de novo a sua imagem agora que eu a julgava longe?»

«Ella tem-me escarneado bastante. Eu devia aborrecel-a, e desejo-a ardentemente. É uma necessidade que me devora as entranhas. Oh! que quero eu fazer, in-

Regedores de parochia

Sobre este assumpto volta o «Melgacense» no seu ultimo numero a dizer que vae por um mez que o sr. administrador do concelho tomou posse do seu alto cargo e lhe consta que ainda não conseguiu a nomeação de regedores de parochia!

Tal admiración não tem rasão de ser. Em primeiro logar porque já se acham nomeados muitos d'aquelles regedores, e em segundo porque, os restantes, se ainda não foram nomeados, é isso devido á escolha acertada que o sr. administrador quer fazer.

Não obedece, pois, a difficuldades a demora que o «Melgacense» nota!

Póde, porisso, continuar a fazer os commentarios que quizer.

Os eclipses do seculo XX

Damos em seguida, a titulo de curiosidade, a relação dos eclipses totaes e annulares do proximo seculo:

30 d'agosto de 1912, atravessando a Hespanha, ao norte, á 1 hora da tarde.

17 d'abril de 1912, annular e total. Total em França; em Paris ás 12 1/4.

21 d'agosto de 1914 total na Russia e Suecia.

8 d'abril de 1921, annular ao norte d'Inglaterra.

29 de junho de 1927, total na Inglaterra e Suecia.

19 de julho de 1936, total na Grecia, Turquia e Mar Negro.

30 de junho de 1954, total na Suecia e Russia.

15 de fevereiro de 1961, total no sul da França.

21 de maio de 1966, nocte d'Africa, Grecia e Mar Negro.

29 d'abril de 1976, annular da Tunisia.

30 de maio de 1984, annular na Argelia ao pôr do sol.

11 d'agosto de 1999, total em França; em Paris ás 10 1/2 da manhã. Eclipse grande, magnifico, durante alguns minutos.

O melhor de todos é, portanto, o ultimo, que offerece aos parisienses um espectáculo, no anno em que deve celebrar-se a ultima exposição universal do seculo, se ellas continuarem a celebrar-se em periodos de onze annos, e se d'aqui a 99 annos houver exposições e Paris for ainda Paris. Esramos convencidos de que o leitor, por todas as rasões, se lhe não daria de ver o phenomeno, de preferencia a qualquer dos que o antecedem na ordem chronologica. Tambem nós!

feliz? quero subjéttar-me outra vez aos seus insultos? pôr ainda a seus pés a minha honra e dignidade para que as calque ignominiosamente? Não, não é possível. Mas, então?... «Sou um louco, um insensato, meu amigo. Se sabes onde está esta mulher, corre a encontral-a, dize-lhe que se conserve bem longe, que não se me approxime. Se estivesse ao pé mim... Oh! esta idéa abraza-me! E' odio? é amor? não sei. Ella ou eu! um de nós se perderia!

(51) Continua

FOLHETIM

Desperanza

POR A. VERMOREL

VERSÃO LIVRE

POR

Segunda parte

II

ADRIANO A HYPOLITO

Engano, querido amigo! é inveja. Umás invejam ás outras a importância; estas

invejam-lhes a liberdade. Como todas teem parte nos mesmos homens, e ás honestas, além do marido que teem legitimamente, não lhes faltam amantes, confesso que não vejo de que possam invejar-se. Mas que queres? é o imperio do capricho.

Dividem-se ellas pois em dois campos. D'ambas as partes estão de braços abertos; d'ambas disputam as phantasias dos homens por provocantes exhibições; e estas, para evitar a difficuldade da escolha, passam d'umas para outras, e d'ambas as partes, se recebe o que vem. Eis ahí! Unicamente umas occultam a nudez sob um veu de virtude, veu assás transparente, e que nada encobre aos que querem ver; as outras ostentam

na á luz do dia. Quanto a mim, confesso que, bem pesado tudo, prefiro a franqueza. Os nescios de que o mundo está cheio não pensam assim; fallam em moral, exaltam suas mulheres que a teem e os enganam, e gritam muito contra as cortezas que a não teem e não enganam ninguém.

E' o espectáculo que vejo todos os dias, meu querido amigo. Não é bastante para me fazer amar a vida? Consolo-me pensando que são creaturas feitas á imagem de Deus, e que sou seu semelhante, e louvo a Deus e bendigo o meu proximo.

Não obstante confesso que ha momentos em que tenho vontade de lhes escarrar na cara o todos; se tal fizesse, eram capazes de se curvarem

bradando que sou um grande homem. Como não digo nada, tomam-me por ignorante e simples.

«Algumas vezes tambem penso que seria melhor para mim fazer como elles: tomar uma amante e uma garrafa de vinho, embriagar-me e dormir. Mas isso repugna-me. E depois, no dia seguinte, parece-me que arrojaria tudo pela janela fóra a amante, a garrafa, e a mim proprio.»

«Tudo isto é mau, meu querido amigo; e entretanto, o meu coração commove-se. Sou pois muito miseravel para que o lado possa chegar-me? O melhor que eu podia fazer era fugir d'esta sentina infame, tomar logar na primeira carruagem e refugiar-me em B... Mas deteem-me



Tem graça, tem!

O «Melgacense» não quer admitir que os sr.ºs Augusto Jayme d'Almeida, José de Sousa Obato e Patrio de Freitas possam ser considerados membros do partido regenerador.

Porque como podem provar que sejam progressistas todas as pessoas que foram apresentadas ao nosso illustre chefe?

O que nos parece é que o «Melgacense» está com ferro por também não ser convidado, mas tenha paciência.

Para outra vez será. Não sabemos que tinha tanta fome!

Abastecimento d'aguas

Voltamos hoje a lembrar á camara a grande necessidade que ha em tratar do abastecimento d'aguas d'esta villa.

A nova mina está quasi secca e porisso, caso venha a diminuir a agua da antiga, queremos ver como é que a camara hade satisfazer as necessidades do publico e responder ás justas censuras que lhe forem dirigidas.

Depois não se diga que a acciã de desleixada é que em todos os seus actos mostra interessar-se de veras pelos melhoramentos do concelho.

Fallecimento

Depois de muitos e prolongados soffrimentos, falleceu ante-hontem em Galvão de 1.º axio, proximo d'esta villa, a sr.ª Maria Domingues, presada sogra da sr.ª D. Josépha de Sousa Araujo.

Sentimos o seu fallecimento e enviamos a toda a familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Correspondencias

Parada do Monte, 14 de agosto de 1900.

Continuam as malhadas, onde ás tardes vamos ouvir e conversar com os bons lavradores, quasi sempre, sobre lavoura. Hontem, porém, não succedeu assim: quando chegamos conversavam acaloradamente, entusiasticamente, acerca d'um benemerito que Melgaço tem a felicidade de possuir. Sem que fossémos vistos, assentamos-nos um pouco desviados para os não interromper e melhor poder notar o que diziam:

«Lágrimas enxuga aos pobres. Mátta a fome ao desgraçado. E' mais nobre que os nobres, E' do povo idolatrado;

De todos que p'lo trabalho Procuram ganhar o pão, E' cobertura, agasalho, E' amparo e protecção!

Corre a Castro Loboreiro, Olha tambem por Parada, E a ambas dá dinheiro, Offrece esmola avultada,

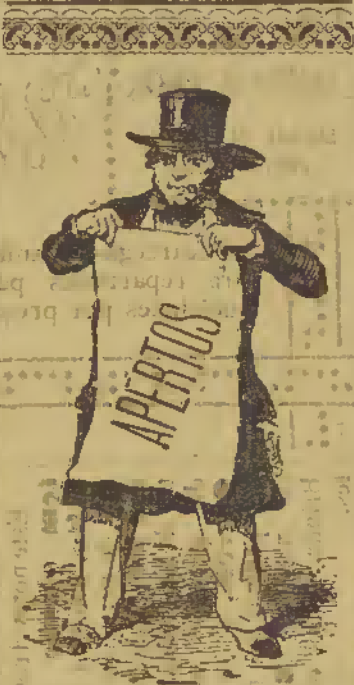
Dia e noite, a sua esmola Abrange o monte, a ribeira: E' um modelo, uma escola O João Pires Teixeira.»

Sem que dessem pela nossa presença alli, retiramos duplamente satisfeitos, por-

que feita estava a correspondencia, e, mais ainda, porque sentimos sempre inexplicavel prazer em ouvir dizer bem dos amigos queridos, ficando além d'isso sabendo que o povo corresponde com a devida gratidão a tão exímio cidadão.

—Appareceram nas faldas das montanhas que circundam esta freguezia, algumas porcas bravas (javalis) com os respectivos leitõesinhos, que pela noite se introduzem nos batataes e até nos campos de milho, causando não pequenos prejuizos.

As Linalironh.



Então ainda por cá, compadre? Eu que já o julgava a estas horas condemnado á pena de morte, ainda por aqui me apparece? Como me explica você tão grande mysterio? Que aconteceu?

—Deixe-me, homem, deixe-me. Olhe que sempre apanhei um susto! Imagine você que o Chico da tenda já me agourava seis mezes de prisão e quinhentos annos de multa; o Picholas era de opinião que seria condemnado em vinte annos de prisão maior cellular, seguidos de mil para a Africa, e por ultimo o João Baptista opinava porque seria absolvido caso deixasse de os apertar tanto amido. O que se segue é que eu cá estou, compadre. Pode contar com mais um voto para as eleições. Que isto é, eu já me tinha lembrado, caso fosse para a Penitenciaria, mandar-lh'o de lá em carta registada.

—O' compadre, venha de lá um abraço, mais outro, chi... coração... Oh que alegria, compadre, que gloria! Mas você ainda me não contou como se passaram as cousas. Que houve afinal?

—Nada. Absolutamente nada. Imagine que você é um tratante. Agora chamô-lhe homem de bem e honrado e acabou-se tudo.

—Mas se eu fôr tratante, pelo facto de você me chamar homem de bem e honrado, acaba assim tudo sem mais nem para quê?

São das coisas d'este mundo, compadre. Que lhe havemos de fazer?

—Mas tenha paciência: quero que me diga se ficaram considerados tratantes ou homens de bem e honrados. E' sobre este ponto que tenho as minhas duvidas.

—Ora essa é boa! E' claro que todos ficaram sendo homens de bem e honrados. Que custa isso?

—Pois, compadre, não imagina quanto estimô vel-o. Creia que já tinha comprado um bocadô de chita para o fumo do chapéu. Eu e sua comadre já o julgavamos so-

lido. Mas que alegria por o ver agora junto de nós!

—Obrigado, compadre. Obrigado. Bem sei que é meu amigo.

Ora diga-me: que vac por ahí de novo? Que se diz de politica? Parece-me que ouvi dizer que o ministerio caia d'aqui por seis mezes?

—Quem lhe mettu tamanha patranha?

—Ouvi-o na loja do Chico.

—Isso decerto foi brincadeira do Picholas. Já outro dia, quando eu alli passava, começo a cantar, battendo a sóla:

Se d'aqui por me e meio O ministerio cair, En e Chico da Tenda Rebutaremos a rir.

Se porém, ficar em pé E nos desgostar o terror, Deixarei de ser batte solla E o Chico varredor.

Porisso, já vê, compadre, que não tem rasão de ser o que lhe contaram. O ministerio está de pedra e cal. Estou bem persuadido que o mestre do Regueiro não construiria obra melhor.

—Pois, estimo, estimo. São esses os meus desejos. Ao menos quero fazer ver lá aos doutores de lareira da minha aldeia que vivem enganados, e que hão de morrer com a esperanza de que nunca mais porão pé em ramo verde.

—Mas olhe que assim matta-ô mais depressa. Não lhe parece?

—E para que serve tal gente?

—Para dar assumpto ao

Linguarudo

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—o sr. José Candido Gomes d'Abreu e a ex.ª sr.ª D. Jeronyma Rosa de Sousa.

A'manhã—o sr. José Maria Moreira.

Quarta feira—a ex.ª sr.ª D. Beatriz das Dôres da Motta.

Carteira

—Vindo de Manáus, chegou ha dias á sua casa da Portella do Couto, em Charviães, com sua presada esposa, o nosso estimado amigo, sr. José Augusto d'Oliveira.

Cumprimentamol-o, fazendo votos pelas rapidas melhoras de sua esposa.

—Partiram para Ancora, acompanhadas pelo sr. João Pires Teixeira, sua ex.ª filha D. Palmira Pires Teixeira e as ex.ªs sr.ªs D. Ursulina Lopes da Silva e D. Olinda Vieira d'Andrade.

—Parte a'manhã para a capital, onde é empregado com ercial muito estimado, o nosso amigo sr. José Alves de Macedo.

—Vimos aqui no dia 9, os srs. João Alves da Cunha, de Valença, e Alfredo de Sousa e Castro, da Vallinha, de Ceivães.

—Está para Lisboa, com sua presada esposa, o sr.

Luiz Manoel Solheiro, estimado cavalheiro, da Serra, de Prado.

—Regressou de Monsão, com seu estimado afillado, o sr. José Candido Gomes d'Abreu, respeitavel cavalheiro, d'esta villa.

—Acha-se no grande Hotel do Pezo, a uso d'aquellas miraculosas aguas, o sr. José Maria Verissimo de Moraes, nosso estimado collega do Noticioso, de Valença.

—Partiu para Ancora, com suas ex.ªs irmãs, o nosso amigo, sr. Hermenegildo José Solheiro Junior, da casa da Barronda.

—Vimos n'esta villa, no ultimo dia de mercado, os sr.ºs D. Francisco Troncoso e D. Santiago Builla, estimaveis cavalheiros da Caniça, Galliza.

—Tem sentido algumas melhoras, o nosso amigo sr. Manoel de Castro Moraes Sarmiento, da illustre casa do Pombal.

Estimamos.

—Consta-nos que se acha pedida em casamento pelo sr. Miguel de Vasconcellos, d'esta villa, a ex.ª sr.ª D. Aurora d'Ascensão e Sousa, galante filha do sr. José Maria d'Ascensão e Sousa, dignissimo escrivão de fazenda d'este concelho. Desde já os felicitamos

Francisco Moreira

participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu escriptorio para a casa do Ex.º Sr. José Candido Gomes d'Abreu, aonde tem pessoa habilitada para tratar de fretamento de carros e transporte de mercadorias, assim como tem carreira diaria d'esta Villa a Valença.

Melgaço, 13 de Agosto de 1900.

O encarregado do escriptorio Aurelio d'Araujo Azevedo

PUBLICAÇÕES

Revista Juridica.—Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o 1.º numero.

Revista do Foro Portuguez.—Orgão defensor dos empregados judiciais. Recebenos o n.º 24.

Atlas de Geographia Universal.—Publicação mensal, descriptiva e illustrada. Recebemos o fasciculo n.º 21.

A Descoberta do Brazil.—Por Faustino da Fonseca. Magnifica publicação illustrada commemorando o seu 4.º centenario. Na primeira pagina publica o retrato do grande navegador Pedro Alvares Cabral. Custa, em brochura, 500 reis e encadernada 700 reis.

Todos os pedidos devem ser feitos á Empresa Editora do jornal «O Seculo», rua Formosa n.º 43—Lisboa.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Os Miscravelis.—Extraordinario romance por Victor Hugo, um dos mais illustres escriptores francezes. Acabamos de receber o volume 3.º.

Revista Industrial.—Publicação quinzenal destinada ás industrias de cortumes, calçado, sellaria, cirruagens, encadernadores, etc. Recebemos o numero 17.

Portugal Agricola.—Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura, na metropole e nas colonias. Recebemos os n.ºs 9 e 11 do 11.º anno.

Alma Negra.—Por Xavier de Montepin, magnifico romance. Recebemos o volume VIII.

Historia de Portugal.—Popular e illustrada, por Manoel Pinheiro Chagas. Recebemos os fasciculos n.ºs 101 a 115.

Coração de Creança.—Grande romance dramatico por Charles de Vitis, editado pela empresa do «Seculo». A publicação é feita em cadernatas de 24 paginas e 3 gravuras, por 60 rs. cada uma. Recebemos o omo n.º 8.

ANNUNCIOS

Attenção

Antonio Soares, previne o publico em geral de que vende, no seu engenho da Carpinteira ou no sitio que se convencionar, toda e qualquer quantidade de fasilgado a preço de 700 reis o cento, tendo 12 palmos de comprido.

Tambem vende madeiras de castanho e pinho por preços rasoaveis.

CAMISARIA FRANCEZA

LACHADO DA SILVA

13, Rua do Sada Bandeira, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, enhoras creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico — Paraense

J. J. ARAUJO

MELGAÇO

S. GREGORIO

VINHO VERDE DA QUINTA DAS

TRES

ENGARRAFADO

Vinhos (Branco Crystalino—com garrafa 400 » A » 120 Verdes (Tinto Sainete especial) » 100

Garante-se a pureza d'estes vinhos. Aceitam-se as garrafas vendidas n'esta casa a 60 reis.

Antonio Augusto d'Araujo & C.ª

(MELGAÇO)

S. GREGORIO

CONTRA A TOSSE. JAMES. Único legallmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nas hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos conselhos do Brazil, depositadas nas principaes pharmacias.

Os Luziadas

Grande edição popular illustrada sob a direcção dos illustres artistas

ROQUE GAMEIRO e MANOEL DE MAGEDO

Esta monumental edição, depois de completa, não excederá 40 fasciculos, ou tomos com cerca de 80 gravuras originaes, e não custará em brochura mais de 28500 reis.

Como é feita a publicação

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de Os Luziadas, em 4.º grande, no formato da Historia de Portugal dada a lume por esta empresa, contendo cerca de 64 paginas, luxuosamente impressas, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 2 gravuras, ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Condições da assignatura NA PROVINCIAS

A assignatura para a provincia será sempre paga adeantadamente á razão de

300 reis cada tomo

Franco de porte

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra:



# ESTACÃO DE INVERNO

## LOJA NOVA

Tendo já a venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.ºs freguezese ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que enviarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas também fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 réis; Ditas de lã e cõr e brancas; Fasedas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos crús, morins e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras; pretas e de cõr, desde 15000 até 35000 réis; Cõrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 760 a 650 réis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 800 réis, vendem-se a 500 réis; outras ditas, que eram de 500, a 400 réis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de cõr, propria para meias

### ESTEVEVES

Echapes de malha a 650 réis. Cachêns de merino e lã, a 800 réis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 réis e mais preços. Ceruola, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preço

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e criança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços. Merlins pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenções, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossível enumerar. Calçado para homem, senhora e criança, com grande redução de preço

### JOAQUIM

Colletes para senhora a 650 rs. Toucas para creança, de varios gostos e feltos

### MACHINAS DE COSTURA "SINGER,"

A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

**Especialidades d'esta casa**  
Azelte de Traz-os-Montes. Doce de todas as qualidades. Vinhos finos das marcas mais acreditadas.  
**CHÁ CAFE**  
Molduras dobradas: papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

### ANTONIO

### PARA NATAL

Completo sortido de generos de mercearia, recebidos directamente de Lisboa.

### FUNEBAES

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbó e zinco, armação da camara ardente, cerra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, ect etc.

### LOJA NOVA DO ESTEVEVES

### CONTRA A DEBILIDADE

#### Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno. . . . . 12000 réis  
Semestre. . . . . 6000  
Africa (anno). . . . . 25000  
Brazil ( " ). . . . . 33000

ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . . 30 réis  
Outras publicações contracto especial.  
Numero avulso . . . . . 20

TOMOS MENSAES  
Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo 300 réis

MANUEL PINHEIRO CHAGAS  
**HISTORIA DE PORTUGAL**  
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal  
Dirigir os pedidos de assignatura a: M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 93; P. J. TO, Guadalupe Campos, rua de 1.º Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.  
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis, cada tomo, a quem os requisitar a rua Augusta, 93, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES  
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo 60 réis 60  
ASSIGNATURA PERMANENTE

### CONTRA A DEBILIDADE

#### Vinho Nutritivo de Carie

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentado e legalizado pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um canzo de 500 vinho, representa um tom tmo. Acha-se a venda nas principaes phar-

### TYPOGRAPHIA

#### "Jornal de Melgaço,"

ESTA casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA Desde 300 a 600 réis o cento.  
CARTÕES DE LUTO Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

A mais sensacional leitura  
**Coração de Opena**  
Grande romance dramatico por E. de Vilis  
EDICAO DA EMPRESA DO SECULO  
Este notavel romance que tem obtido o maior exito, consistia de 2 volumes de perto de 700 paginas, publicados em adreptes de 24 paginas e 3 grandes gravuras ao preço de 60 réis, e em tomos de 120 paginas de 15 gravuras do custo de 300 réis. Brinde a todos os assignantes.  
Peça-se o prospecto

### V. R. P.



**RICA**  
**JOAQUIM D'EGAS AFFONSO**  
**CORREDOURA PRADO**

ESTE acreditado estabelecimento encontram-se a venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquerias, louças, cabedães, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, e tabacos. Tambem se encontram camisas proprias para a presente época o mais variados possivel, nas quaes só a vista poderão os seus estimaveis freguezes, ver para crer.

Lenços, gostos á RICA PATA, desde 100, 120, 150, 180, 200, 50 e 60 réis.  
Lenços de merino e de seda, preços os mais baratos.  
Riscados, desde 50 réis para cima.  
Guarda-sões de diferentes qualidades, a preços sem competencia.  
Chitas, muito bonitas, para vender na presente estação.

Chapeus para homem e creança.  
Chales d'algodão e casimira.  
Camisolas d'algodão, lã, fio de lã e algodão para homem e criança.  
Pannos crús, desde 50, até 400 réis cada metro  
Apresenta um saldo de calçado, cheviotes, casimiras e mais miudezas, para vender com preços sem competencia alguma.  
Venham á loja do

### RICA PATA

e verão a realidade do que se annuncia.